

SÍTIO RSI 100, SÍTIO DA USINA

Daniel Gabriel da Cruz
Carlos Augusto Zimpel Neto (CnPQ)
Lucio Lemes (FAPERGS)
Saul Eduardo Seiguer Milder (orientador)

Rua Floriano Peixoto, 1184, Anexo, Antiga Reitoria, Centro, Santa Maria, RS

Palavras-chave: Arqueologia, Caçador-coletor, Arqueologia Uruguaia
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução:

O Sítio RSI 100 Localiza-se no município de Uruguaiana, RS, e foi encontrado durante um levantamento arqueológico na área da construção da Usina Termelétrica de Uruguaiana, pelo arqueólogo Saul Milder, no ano de 1997. A área corresponde a 38 hectares, balizada ao norte pela BR 472, ao sul pela linha férrea da RFFSA, a oeste comunica-se com os silos da Cooperativa Agrícola Uruguaiana, ao leste limita-se com plantações de arroz na várzea do arroio Imbaá. O sítio é constituído por 2 afloramentos de arenito *intertrap* e 1 afloramento de basalto, não apresentando estratigrafia, com o material arqueológico ocorrendo totalmente na superfície. Os afloramentos foram considerados como fazendo parte de um único sítio, que pode ser considerado um sítio de mineração, com semelhanças no lado uruguaio da fronteira denominado Indústria Catalanense, item este a ser explorado a seguir. Sobre esta indústria que desenvolveremos o nosso trabalho.

Revisão Bibliográfica:

A indústria lítica Catalanense pertence a tradição uruguaia dos *caçadores-coletores primitivos*, e foi descoberta por Antônio Taddei em 1955, importante pesquisador uruguaio, tendo sido feita sua primeira publicação a respeito em 1959, no 33º

Congresso Internacional de Americanistas¹. Desde então esta cultura tem sido alvo de estudo de diversos pesquisadores, principalmente os que se baseiam em estudos tipológicos. Taddei atribui essa indústria a caçadores-coletores primitivos e não especializados, ou pre-cerâmicos de morfologia “protolítica”, ou “lítico inferior”, e pré-pontas de projétil. Essas seriam características de seu baixo grau tecnológico. O Catalanense uruguaio foi identificado principalmente no noroeste, no Departamento de Artigas. Os principais sítios ocorrem na zona do arroio Catalán Chico. Este arroio corre em direção sudoeste-noroeste e deságua no arroio Catalán Grande, que desemboca no rio Cuereim (Quarai, no território brasileiro) e este no rio Uruguai. Geralmente os sítios são encontrados em níveis superficiais, em raros casos ultrapassando os 10 cm de profundidade. A matéria prima geralmente associada corresponde a preferência quase absoluta por arenito silicificado local (99%), sendo que o restante corresponde a calcedônia (1%), apresentando aparência tosca e primitiva. De maneira geral a indústria lítica Catalanense são integradas de:

¹ Horizontes preceramicos em el Uruguay. Informe preliminar sobre uma cultura precerâmica em el Catalán Chico: Actas Del 33º Congresso Internacional de Americanistas.

86% de artefatos elaborados sobre lascas, 13% de artefatos elaborados sobre núcleos e 1% de artefatos elaborados sobre seixos (tipo chopper)². Outro forte item caracterizador seria os tipos de retoques (retoques marginais alternos e alternantes), presentes em cerca de 30 a 37% do material.



Figura 1: área de ocorrência

O Catalanense mais antigo é datado por Bórmida, em 1964, em 9.000 AP, e o mais recente em 7.000 AP, sendo dividido em 4 “fases” distintas, com base nas dimensões dos artefatos, a técnica de retoques, e a presença ou não de certos “tipos” (Milder, 2000). As características dessa indústria também ocorrem em outros lugares. Durante o PRONAPA foram encontrados sítios em Uruguiana e Alegrete. Em 1957 o Padre Balduino Rambo detectou uma ocorrência semelhante na costa do rio Quarai (Milder, 2000). Hilbert, em 1991, amplia a relação do Catalanense com outros sítios da América do sul, como As Lagunas (Venezuela), Complexo Conchitas de Lurín (Peru), entre outros. Hilbert também estabelece algumas relações entre os sítios, mas que não cabem neste momento, pois são baseadas apenas em dados tipológicos podendo apresentar muitas falhas (Milder, 2000). Ainda segundo Taddei, seriam sociedades pré-históricas de caçadores-coletores primitivos, de caça generalizada, complementando possivelmente com a pesca. Não haveria a necessidade de serem nômades, pois mamíferos e aves habitavam todo o território uruguaio sem distinção de áreas ecológicas.

² Algunos aspectos de la Arqueología Prehistórica Del Uruguay. Estudios Atacameños n°8, Universidad Del Norte – San Pedro de Atacama, Chile, 1987

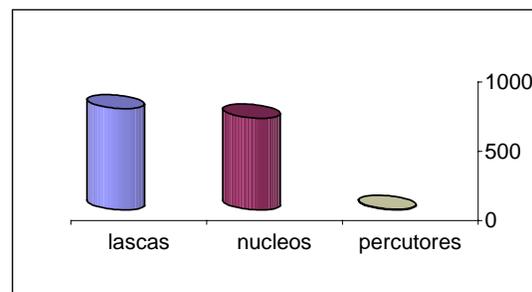
A coleta seria por safras, quanto a obtenção de ovos, mel silvestre e frutos da estação. Mas perguntas comuns como a origem e o fim desta população ainda permanecem sem respostas. Provavelmente tenham sido absorvidos por etnias mais desenvolvidas, como os caçadores superiores.³

O Sítio da Usina:



Figura 2: o sítio da usina

Trabalharemos com a hipótese de Catalanense pelas diversas semelhanças entre o material do sítio da usina e os dados bibliográficos então disponíveis. O sítio da usina não possui a diversidade de elementos como propõem Taddei para o Catalanense, mas por afinidades de matéria-prima, localização (afloramentos), e predominância de lascas sem modificação e núcleos, além da proximidade geográfica, vamos abrir esta hipótese. A listagem do material arqueológico encontrado corresponde a 732 lascas de arenito, 663 núcleos de arenito e 4 percutores de arenito:



³ Um precerámico de lascas em el A° Catalan Chico (Dpto. De Artigas). El sitio Arqueológico

É preciso ressaltar que o material encontrado provém de uma campanha de salvamento arqueológico, por isso nem todas as peças puderam ser plotadas individualmente, mas foi feito um croqui com a localização de todas. O material encontrado lítico encontrado ainda está em processo de análise. Mas para esta etapa, realizaremos uma classificação tecno-tipológica de todo o lítico recolhido. Assim faremos a comparação detalhadamente com o material descrito na revisão bibliográfica. A "aparência tosca" do material foi o primeiro item que relacionamos os descritos por Taddei.

Conclusão:

A primeira hipótese que temos para trabalhar o material, é que, como tratam-se de 3 afloramentos, e o material pouco elaborado, com a "aparência tosca", temos em nossas mãos um sítio de obtenção de matéria prima. Diferentemente do que a Indústria Lítica Catalanense foi tratada até hoje, com a tecnologia associada a um grupo humano. Temos então uma nova perspectiva para um velho assunto, que parecia já consolidado. A análise tecno-tipológica encontra-se em estágio inicial, e em alguns meses já teremos respostas mais objetivas, onde procuraremos abordar aspectos socio-econômicos desta sociedade

Bibliografia:

- BORMIDA, M. Las Industrias líticas preceramicas del Arroyo Catalán Chico y Del rio Cuareim. Rivista di Scienze Pristoriche. v. 19, p. 195-232, 1964
- CONSENS, M. História de desconstrução, análise tecno-tipológica de industrias líticas como recurso interpretativo sobre aspectos da diferença cultural. Revista do Cepa, v. 23, n.29, Santa Cruz, 1999

- TADDEI. A. Alguns aspectos de la Arqueologia Prehistorica del Uruguay. Estudios Atacameños. Antofagasta, 1987.
- TADDEI. A. Horizontes preceramicos em el Uruguay. Informe preliminar sobre uma cultura precerâmica em el Catalán Chico: Actas Del 33º Congresso Internacional de Americanistas, 1959.
- TADDEI. A., FERNANDÉZ. J.C., Un preceramico de lascas em el Aº Catalán Chico (Dpto. De Artigas). El sítios arqueológico 19-S-4. VII Congresso Nacional de Arqueologia, Uruguay, 1982

